

JOÃO MARTIN DE AFRAY DE  
**OS BICHOS QUE FALAVAM**



---

Editor: José Bernardo da Silva

---

O que vi no tempo que

os bichos falavam e

O AZAR NA CASA DO  
FUNILEIRO

---

Vi, um Tejù, escrevendo  
um camaleão cantando;  
uma raposa bordando  
uma tacaca tecendo,  
um burro com um livro lendo,  
um sapo fazendo têlha.  
Vi mais uma rã vermelha  
trabalhando num teçume  
vi um tatu no cortume,  
cortando couro de abelha,

Vi um lacrou enfermeiro,  
urubú feito marchante,  
vi um siri despachante  
viu um pavão sarateiro,  
um timbú velho ferreiro  
vi uma pulga tocando,  
uma preguiça dansando,  
um guará fazendo colvos,  
dois grilos bateendo ovos,  
e um juboti cosinhando:



Vi um mosquito valente  
promotor advogado,  
com um pilotão formado,  
do batalhão tiradente  
a moriçoca na frente  
dizendo a cabra não pode,  
depois amarrou o bode  
que estava no campo nú,  
mandou prender o muçù,  
por ter raspado o bigode

Vi lesma remar canôa,  
pejú mestrando um navio  
sulcando as aguas de um rio  
saltando de pôpa a prôa.  
no saltar de uma cambôa,  
quando viu ficou cismado  
no fundo de um valado  
um carangueijo ainda moço  
com a corda no pescoço,  
tinha morrido enforcado

Vi mosca batendo sola  
vi piúm fazendo lata,  
vi goiamum de gravata  
e a cabra jo ando bola  
coelho tocando viola,

Catita soprando um buso  
Giboia fazendo um fuzo,  
Cutia num desempate  
vi Bizouro de alfaiate  
co tando roupa de uso.

Vi um cachorro copeiro  
vi saúba agricultora,  
vi cascavel professôra  
vi gafanhoto caixeiro  
vi mucurana barbeiro  
vi urso vendendo trapo,  
lagarta deu um supapo  
chamando tudo canalha,  
vi imbuá de navalha  
fazendo a barba d'um sapo

Vi um rato fogueteiro  
de sócio mais um j raguar,  
vi papa-vento mandar  
na rua trocar dinheiro  
carrapato rodoleiro  
contando muita bravura,  
vi mais uma tanajura  
trabalhando no roçado  
percevéjo namorado  
discutindo a formosura,

Vi da venta dum mucuim  
saírem dois bois urrando  
adiante estavam brigando  
por um talo de capim,  
depois chegou um saguim,  
fazendo carêta a gente  
caíu e quebrou um dente  
bem na biqueira da casa  
o zabelê bateu asa  
depois voou de contente

Vi o ronco do nambù  
o zuar da jandaíra  
o preá na macambira  
na serra grita o jacú,  
no riacho o cururù  
o peixe folga no rio,  
o veado no sombrio  
o punaré no penhasco,  
o péba no carrasco  
e o bola no baixio.

Vi um kágado de muleta  
pedindo esmola na rua,  
vi também uma perua  
tocando numa corneta  
vi caxito com lunêta,

apostando uma carreira  
vi già fazendo feira  
vi um pitú cantador,  
jaburù feito doutor  
uma onça cigarreira.

Vi um calangro enxerido  
pedir moça p'ra cosar,  
bacuraú jogar bilhar,  
vi um morcêgo despido,  
vi um camarão sabido.  
estudando português  
um touro de pince-nez  
uma barsta donzela  
tinha quebrado a costela  
vi aguiá de cachi-nez.

Vi uma aranha dentista  
mocò tocando guitarra,  
ca neiros fazendo farra,  
um pinto capitalista  
ôstra doente da vista,  
vi também um periquito:  
amamentando um cabrito  
avestruz fazendo renda,  
a lontra numa contenda,  
copiando um manuscrito:



Eu vi um gato resando,  
um jacaré empregado  
um cavalo embriagado,  
bôas bebidas tomando  
vi lagarto ressonando,  
numa vagem de feijão,  
o ganso n'uma questão,  
atirar de carabina,  
sirlema de botina:  
piohe de cinturão

Vi um capão descançando  
vi um jumento formado;  
vi um guabirú casado,  
e a sua esposa beijando:  
vi uma cobra fumando,  
uma coruja sorrindo,  
eu vi um tetéu dormindo,  
vi um socó jogador,  
um gavião senador,  
no senado discutindo:

Vi pichilinga chorando  
por está no caritó,  
vi zebra botando pó  
vi uma aranha engomando  
vi um tubarão pescando:  
sentado numa jangada  
uma sardinha enrascada  
meteu a pique nm navio,  
vi a traira com irio,  
numa toalha embrulhada.

Eu vi nm papa-capim,  
apitando n'um canudo.  
um porco espinho pançudo  
afinando um banduim  
vi tambem um guaxinim.  
brigando mais o quati,  
mangangá chegou ali,  
levou tuio p,ra cadeia:  
vi um tucano na peia  
porque beijou bem-tivi.

Vi a ossada de um gôgo  
dentro de uma feijoada  
vi papa vento enroscada  
botando feijão no fogo  
vi uma tigre no jogo,  
despenando uma galinha,  
vi xexéo almofadinha,  
com pô de arroz e carmim  
tambem vi um maruim,  
feito um sargento de linha

Vi aruá feito ourives,  
borboleta ama de leite  
vi leão vendendo azeite,  
tucandeira detetive  
ao ver grande susto tive,  
lagartixa melindrosa,  
cortando um botão de rosa,  
p,ra botar na cabeleira,  
vi cigarra costureira,  
toda contente e formosa.

Vi o papagaio juiz  
defendendo uma questão  
vi um cavalo do cão.  
montado numa perdiz:  
eu também vi um coacriz,  
vendo fita de cinema  
a pantera mais a ema  
estava dansando valsa:  
vi um caçote com calça.  
subindo numa jurema.

Vi elefante fardado.  
comandando um batalhão  
um galo vendendo pão  
um porco muito suado:  
um jaçanã deputado  
um cavalo na resaca  
um macaco de casaca.  
namorando uma semôa  
javali cantando lô:  
lebre batendo matraca

Vi beija fiôr num salão.  
estudando medecina.  
uma formiga franz na  
se tratando no sertão  
era dia de eleição.  
punaré tinha votado  
jundiá chegou vexado.  
soluçando constrangido,  
por ter um pato morrido  
dentro do rio afogado. FIM